

Multiplicidade de desafios: Fazer ciência. Fazer rádio

Debora Cristina Lopez, Marcelo Freire; Nair Prata

Como citar este texto: LOPEZ, Debora Cristina; FREIRE, Marcelo; PRATA, Nair. Multiplicidade de desafios: Fazer ciência. Fazer rádio. **Revista Rádio-Leituras**, Mariana-MG, v. 10, n. 02, pp. 01-04, jul./dez. 2019.

Multiplicidade de desafios: Fazer ciência. Fazer rádio

A edição atual da revista Rádio-Leituras anuncia uma série de novidades que acompanham os artigos que tratam do rádio e da mídia sonora. As mudanças, nos quase dez anos de existência do periódico, são anunciadas para 2020. A partir deste ano, serão três edições por ano, duas delas com dossiês e uma delas de temas livres, estimulando assim a intensificação da aproximação entre pesquisadores preocupados com os estudos sonoros em todos os cantos do país e fora dele.

A internacionalização passa a ser um esforço da nova equipe de edição da revista. Com um corpo editorial ampliado, que contempla pesquisadores de relevância no Brasil e no exterior, com origens e perspectivas teórico-metodológicas diversas e reforçando sua circulação em espaços externos, buscamos trazer para o periódico a circulação científica de seus colaboradores e difundir a pesquisa em rádio.

Mas talvez a mudança mais marcante do periódico esteja nas suas práticas cotidianas. A partir de 2020 Rádio-Leituras converte-se em Radiofonias - Revista de Estudos em Mídia Sonora e passa a ser uma co-edição do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto e do Núcleo de Rádio e Televisão da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O apoio do Grupo de Pesquisa em Rádio e Mídia Sonora da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação mantém-se, reforçando a institucionalidade do periódico no campo. Mesmo com a mudança de nome, por ora, o ISSN será mantido e a nova equipe dará continuidade ao trabalho de qualificação da revista, que já se traduziu em um alto índice de citações de seus artigos.



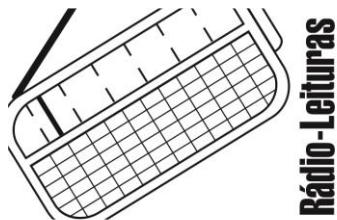
As mudanças anunciadas nesta edição – e que já aparecem na chamada de trabalhos de 2020 – buscam atender aos desafios que enfrentamos nas universidades, nos centros de pesquisa e ensino de comunicação e no mercado radiofônico: compreender a produção sonora em suas diversas nuances, nos espaços variados que ocupa, nos cenários nacional e internacional; ampliar a circulação e a visibilidade da produção científica e aproximar pesquisadores para que juntos possamos fazer ciência, mesmo diante de adversidades.

A edição atual – a última que leva o nome Rádio-Leituras – revela essa diversidade e a variedade de olhares possíveis para o áudio. O primeiro artigo, de autoria de Norma Meireles (UFPB) trata da formação dos profissionais. Em “Projeto Pedagógico de Curso e a identidade do radialista bacharel” a autora olha para a formação, a profissão e a atuação do radialista através de uma análise dos PPCs que busca discutir o que chama de crises de identidade do radialista.

A academia é cenário e fenômeno dos dois artigos seguintes. Em “Rádios universitárias entre a comunicação institucional e o jornalismo”, Marcelo Kischinhevsky (UFRJ), Izani Mustafá (UFMA – campus Imperatriz), João Paulo Malerba (UFRJ) e Liana Monteiro (UFRJ) analisam a programação de 16 rádios universitárias AM/FM e web de todas as regiões do país buscando compreender o perfil do jornalismo produzido por elas, sua relação com seu caráter público e educativo e sua relação com a mídia de referência. Para isso, consideram o contexto de pressões e estruturas profissional, estrutural e tecnológica das instituições.

O texto “‘Jornalismo em Debate’: a ética jornalística no caso Cancellier discutida pela Rádio Ponto UFSC”, de autoria de Luana Viana (UFJF) e Ivan Vilela (UFOP) analisa a cobertura do programa em relação à operação “Ouvidos Moucos” e do suicídio do reitor da UFSC, Luiz Carlos Cancellier, em 2017. Partindo dos campos da ética jornalista e da formação profissional os autores discutem questões como a subjetividade jornalística, o respeito ao direito à honra e à imagem do cidadão, processos de apuração e reportagem e a pluralidade de fontes.

A música é objeto de dois artigos desta edição. Em “Do sertanejo à sofrência: o universo afetivo das canções mais tocadas no rádio brasileiro”, Carlos Jáuregui (UFOP)



Multiplicidade de desafios: Fazer ciência. Fazer rádio

Debora Cristina Lopez, Marcelo Freire; Nair Prata

coordena perspectivas da comunicação, da análise do discurso e da semiótica em um estudo do universo afetivo recuperado a partir de uma amostra das canções mais tocadas em 2016. Partindo também do debate sobre o rádio musical, as conclusões apontam para um cenário que explora a “tradição romântica da música sertaneja brasileira e incorpora elementos do arrocha nordestino e de ritmos caribenhos como o bolero e a bachata”.

Lena Benzecry (UFRJ) se filia às perspectivas teóricas da Economia Política da Comunicação com os Estudos Culturais em “A Representação do Samba no Rádio Musical Expandido. Segmentar ou agrupar? Eis a questão...”. Entre as premissas básicas do estudo estão os elementos caracterizadores do rádio musical expandido, a partir dos quais a autora tensiona as classificações “samba de raiz” e “pagode”.

Um dos desafios dos estudos de rádio e mídia sonora contemporâneos, o áudio em plataformas digitais é explorado também no artigo “Era uma vez um podcast: Os vínculos sonoros em ‘Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes’”, de autoria de José Eugenio de Oliveira Menezes (Faculdade Casper Libero) e Stephanie Cid Pertinhez (Faculdade Casper Libero). Os autores olham para o que denominam “poder do som em expressões sonoras digitais”, analisando os vínculos sonoros da série através da observação da composição sonora e de entrevistas realizadas com uma amostra da audiência do podcast.

A criação sonora compõe a perspectiva do artigo “O trabalho do ator e as engenharias do verbo e do som na construção de uma peça radiofônica a partir da obra de Murilo Rubião”, escrito por Lucas Martins Néia (USP). Através de um estudo de caso de três peças de Murilo Rubião, o autor investiga dramaturgias e poéticas sonoras, assumindo a palavra como um elemento plástico que atua em peças de arte acústica. A análise centra-se no ofício do ator, na sua relação com a palavra e na relação desta com o corpo na mobilização e reordenação de sentidos.

O artigo “Vinte e um anos da lei das rádios comunitárias no Brasil. Pontos e contrapontos”, de Orlando Maurício de Carvalho Berti (UESPI), completa a diversidade



Vol 10, Num 02

Edição Julho – Dezembro 2019

ISSN: 2179-6033

<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras>

que caracteriza essa edição da revista Rádio-Leituras. Nele, o autor explora o movimento da radiodifusão comunitária – forte no Brasil e cara aos estudos sonoros. Através de uma análise de elementos históricos e legais que marcaram as duas últimas décadas do movimento, Berti busca desenhar “um panorama e debate-se sobre os pontos positivos e negativos da Lei que sedimentou o funcionamento dessas emissoras”.

Desejamos a todas e todos uma leitura estimulante e que na sua nova fase, a revista Radiofonias, nossa já tradicional Rádio-Leituras, contribua para o campo da comunicação sonora.

Debora Cristina Lopez, Marcelo Freire e Nair Prata

Editores